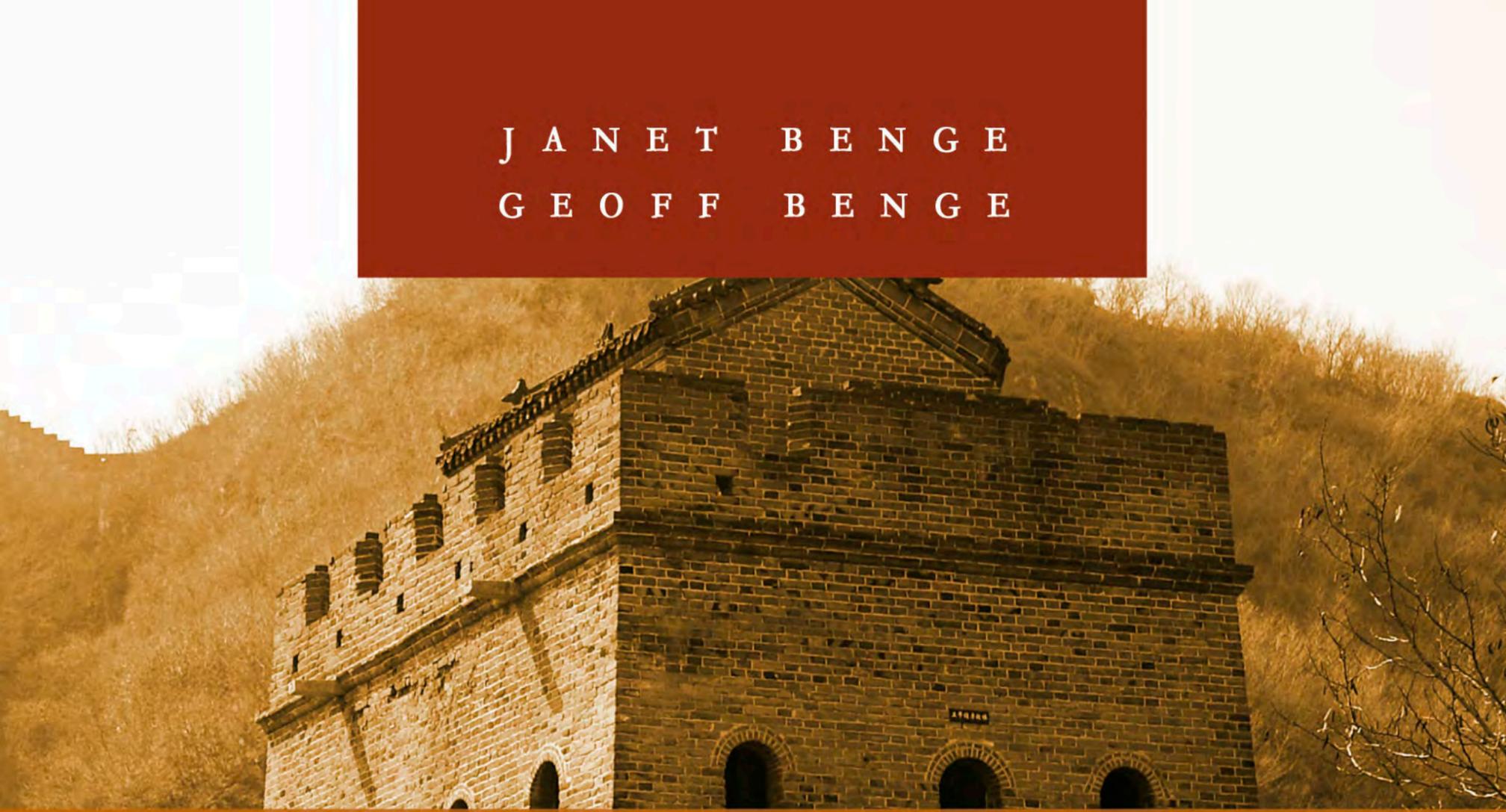
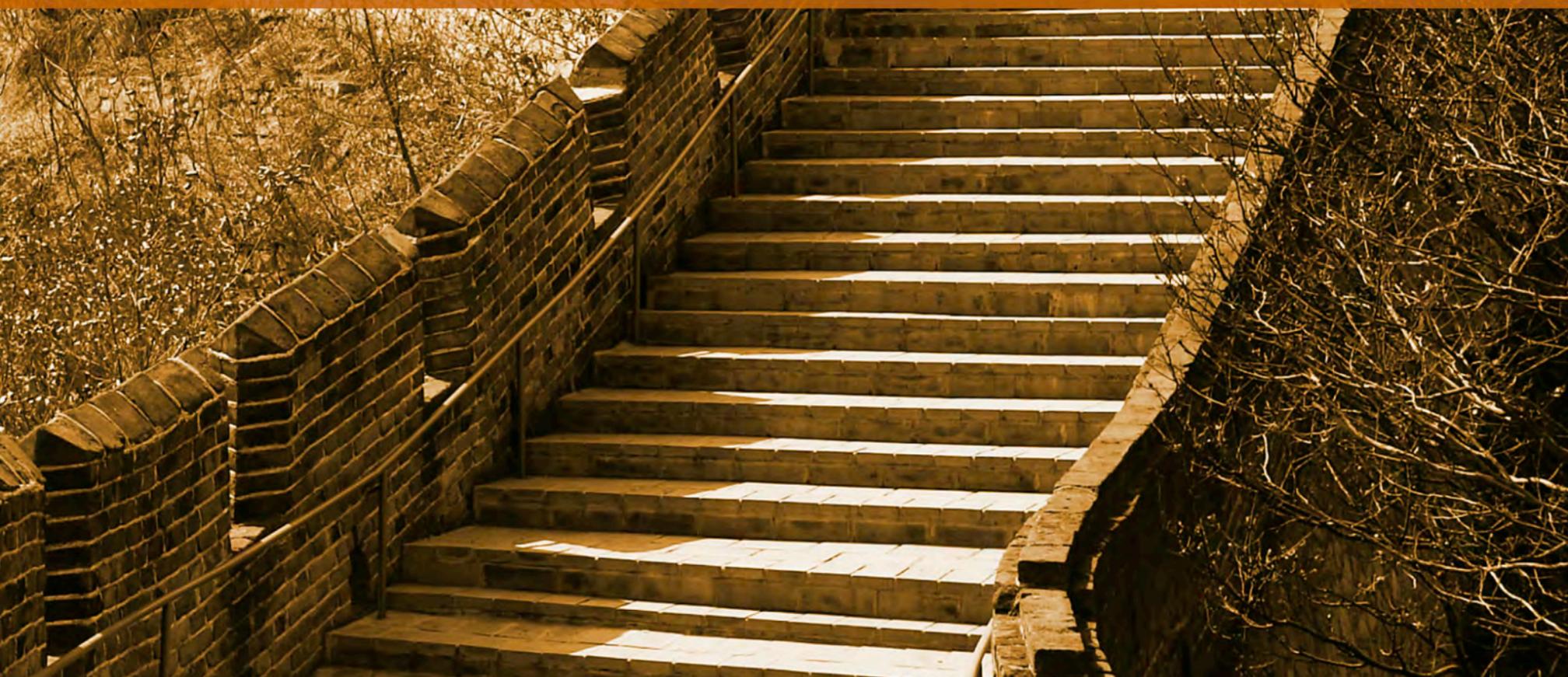


JANET BENGGE
GEOFF BENGGE



HUDSON TAYLOR

PROFUNDAMENTE NO CORAÇÃO DA CHINA



HERÓIS CRISTÃOS
ONTEM & HOJE

Sumário

1. Uma luz perigosa	9
2. A oração de uma mãe	15
3. Uma única palavra	25
4. A oportunidade de uma vida inteira	37
5. Esperando pelo dia do pagamento	49
6. Um homem morto em Londres	61
7. “Se você permanecesse na Inglaterra”	77
8. Finalmente, China!	89
9. “Ah, se eles conhecessem o Deus vivo”	103
10. Um na multidão	117
11. O homem mais sortudo do mundo	133
12. À luz da eternidade	151
13. “Se nunca tivéssemos alcançado a China”	165
14. O trabalho começa	181
15. Um homem em Cristo	197
Bibliografia	207
Sobre os autores	208

Uma luz perigosa

Capitão Morris agarrou o timão do Dumfries, um navio velejador de madeira de 470 toneladas, enquanto gritava ordens para a tripulação composta por 23 homens. Em sua cabine, abaixo do convés, o único passageiro do navio, Hudson Taylor, estava sentado escrevendo em seu diário. O jovem inglês, baixo, de cabelos loiros e olhos azuis, estava a caminho da China para ser missionário ali. Ocupado escrevendo, não sabia que o navio seguia em direção a uma tempestade, embora tivesse notado que o lampião da cabine havia começado a balançar mais que antes.

No deque, a pressão barométrica caía de forma constante. A baixa pressão significava ventos fortes, e os ventos fortes significavam mar agitado. As ondas começaram a quebrar-se contra o arco do navio. Por causa delas, o Dumfries batia de um lado para o outro, estremecendo

e rangendo. Quanto mais forte o vento ficava, maior a preocupação do capitão Morris. Apesar de todos os seus esforços, o navio estava à mercê da corrente e do vento uivante. E pior, eles estavam a apenas quatro dias de Liverpool e ainda não haviam chegado às águas abertas do Oceano Atlântico. Encontravam-se, nesse momento, no mar da Irlanda, perto dos recifes irregulares e rochosos da costa galesa. Agora, jogados de um lado para outro pelo vento e pela corrente do oceano, essas rochas estavam perigosamente próximas.

No final da tarde, as ondas estavam do tamanho de montanhas, e o Dumfries rangia enquanto era sacudido com violência. Hudson Taylor seguiu cauteloso para o convés. A cor do céu combinava com os hematomas adquiridos ao ser jogado de um lado para o outro na cabine. A água que respingava do oceano ardia como se minúsculos fragmentos de vidro atingissem seu rosto.

Capitão Morris estava agarrado ao grande timão de madeira do navio, girando-o primeiro para um lado e depois para o outro, tentando fazer o Dumfries responder. Ele olhou para Hudson, sem afrouxar momento algum o aperto na direção.

Ele gritou: — A menos que Deus nos ajude, não há esperança.

— Quão longe estamos da costa galesa? — Hudson gritou de volta.

— Quase 25 quilômetros, e estamos à deriva muito rapidamente.

Assim que o capitão terminou de falar, uma enorme onda se lançou contra o navio. A espuma borbulhante conduzida pelo vento encheu o ar, e a água subiu pelo convés, derrubando barricadas e pedaços de madeira como se não pesassem nada. Hudson decidiu que estaria mais seguro na cabine. Quando saiu do convés, examinou a cena mais uma vez antes de descer. A menos que Deus trabalhe de forma miraculosa a nosso favor, algumas madeiras quebradas serão tudo o que restará de nós e do navio pela manhã, pensou ele, inseguro do que estava por vir.

Na escuridão abaixo do convés, muitos tripulantes se encolhiam no refeitório. O navio estava balançando e batendo com tanta força — ora caindo para a frente, ora balançando de um lado para o outro, ora caindo e batendo contra as ondas — que Hudson teve que engatinhar pelo corredor até a cabine na popa do navio. A porta da cabine batia com descontrole nas dobradiças, mas ele conseguiu fechá-la atrás de si quando desabou dentro da cabine. Deslizou até o beliche, sozinho no escuro, ouvindo apenas o bater das ondas contra a lateral do navio e o estremecimento em resposta da embarcação. Cada ondulação quase o derrubava da cama.

Ele tentou dormir, mas não conseguiu. A fúria da tempestade só crescia, até que o navio estava sendo jogado com tanta força que Hudson não podia mais ficar na sua cama. Ele fez o caminho de volta ao convés. Capitão Morris mantinha-se resolutos na mesma direção. No en-

tanto, Hudson notou algo diferente desta vez. Ele podia ver um farol a sotavento do navio.

— O farol de Holyhead — gritou o capitão Morris para Hudson. — Estamos indo diretamente para ele.

— Quanto tempo temos? — Hudson gritou de volta acima do uivo do vento.

— Duas horas no máximo — foi a resposta sombria do capitão.

Hudson não podia pensar em nada mais para dizer. Era o fim. O capitão fizera todo o possível para salvar o navio, mas nada havia funcionado. Era apenas uma questão de tempo antes de o Dumfries ser esmagado contra as rochas. Lágrimas se juntaram à trilha salgada de água do mar que escorria pelo rosto de Hudson.

Pensamentos a respeito de sua família inundavam a mente de Hudson quando ele voltou do convés. Podia ver os rostos da mãe, do pai e das irmãs Amelia e Louisa. Como eles lidariam com sua morte? A situação não deveria terminar desse jeito. Deus o teria salvado de uma febre maligna e da morte certa apenas para deixá-lo se afogar no mar da Irlanda? Ele pensou em seu corpo: afundaria ou seria levado para a costa? Apenas no caso de ser levado, ele tirou seu livro de bolso e, apesar dos movimentos ferozes e imprevisíveis do Dumfries, conseguiu escrever seu nome e endereço em letras grandes dentro da capa. Deslizou o livreto para dentro da camiseta de baixo. Assim, se seu corpo fosse achado, a família saberia que ele havia sido identificado e devidamente enterrado.

A SÉRIE **HERÓIS CRISTÃOS: ONTEM & HOJE** REGISTRA AS HISTÓRIAS MARCANTES, DESAFIADORAS, COMOVENTES E IMPACTANTES DE HOMENS E MULHERES COMUNS QUE CONFIARAM EM DEUS E REALIZARAM PROEZAS EXTRAORDINÁRIAS PARA O SEU REINO E GLÓRIA!

ESSAS BIOGRAFIAS SÃO HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE RESPONDERAM AO CHAMADO DE DEUS. ELAS MOSTRAM SUAS LUTAS E DESAFIOS, VITÓRIAS E FRACASSOS. ELAS VÃO DE FATO INSPIRAR PESSOAS DE TODAS AS IDADES, TANTO CRIANÇAS QUANTO ADULTOS, MOTIVANDO-AS A REFLETIR EM SEU PRÓPRIO CAMINHAR COM DEUS EM OBEDIÊNCIA E FIDELIDADE, INDEPENDENTEMENTE DA CIRCUNSTÂNCIA.

“AS BIOGRAFIAS FORAM OS LIVROS QUE MAIS INFLUENCIARAM MINHA JORNADA CRISTÃ. ELAS PODEM TRANSFORMAR VIDAS.”

RUSSELL P. SHEDD

(1929-2016)

**SHEDD**
PUBLICAÇÕES
Literatura que edifica

 sheddpublicacoes.com.br

ISBN 978-85-8038-062-0

